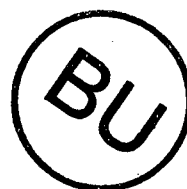


21

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - ENSINO INTEGRADO
VIII UNIDADE CURRICULAR - INT 1108
DISCIPLINA: ENFERMAGEM ASSISTENCIAL APLICADA



PROJETO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA
A PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICO - CI -
RÚRGICA NO HOSPITAL LARA RIBAS E ORIENTAÇÕES A
PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO.

EQUIPE: - MARIA APARECIDA DE SOUZA
- MARIA HELENA MEDEIROS

N.Cham. TCC UFSC ENF 0099

Autor: Souza, Maria Apare

Título: Projeto para assistência de enfe



972499643 Ac. 240525

Ex.1 UFSC BSCCSM CCSM

CCSM

TCC

UFSC

ENF

0099

Ex.1

FLORIANÓPOLIS - 1985

" Quando o público se tornar consciente do cuidado a que faz juz, quando hospitalizado, e, quando os legisladores, governantes, médicos e enfermeiros entenderem como os problemas de saúde são afetados pela deficiência qualitativa e quantitativa dos serviços e pessoal de enfermagem, caminhos novos se abrirão na solução dos problemas". (1)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	04
I - HISTÓRICO	05
1.1 - Situação Atual	06
II - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA INSTITUIÇÃO	08
III - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR	10
IV - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICO - MASCULINA	12
V - TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	14
VI - OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	18
VII - PROPOSTA DE ATUAÇÃO	19
VIII- CRONOGRAMA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

A VIII Unidade Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem As sistencial Aplicada, nos dá a liberdade de escolhermos o campo de estágio e a opção das seguintes áreas:

- Saúde do adulto e intercorrências clínicas;
- Saúde da mãe;
- Saúde da criança e adolescente;
- Saúde individual e coletiva na comunidade.

Nosso estágio será desenvolvido no Hospital Lara Ribas (Hospital da Polícia Militar - HPM), pois além de ser um Hospital novo, nenhum aluno do Curso de Graduação de Enfermagem realizou algum tipo de trabalho ou aperfeiçoamento nesta instituição; e optamos pela área de "saúde do adulto e intercorrências clínicas " porque está é a única área no hospital, que nos dá maiores possibilidades de um trabalho mais efetivo. O trabalho será executado na Unidade de Clínica Médico - Cirúrgica masculina e feminina.

Quando começamos a pensar como fazer o trabalho organizado em enfermagem, para depois executá-lo, nos lembramos logo das Teorias de Enfermagem. Optamos pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, pois ao nosso ver, o indivíduo doente tem suas necessidades em desequilíbrio e devem voltar ao estado de equilíbrio por ação, principalmente, da enfermagem e do próprio indivíduo, quando este apresenta condições para tanto (auto-cuidado); e além disto, não nos adianta ir para o campo de estágio tendo objetivos, mas não sabendo caminhos para atingi-los.

Sendo assim, faremos o projeto, pensando em objetivos , caminhos para atingi-los e resultados, que nos levarão a um maior aprimoramento técnico-científico, visando nossa futura atuação como profissionais formados.

HISTÓRICO

A Lei nº 662, de 17/04/1871 determinou na PM, a constituição da 1ª junta médica, para regular a concessão de remuneração igual ao soldo por inteiro, às praças que ficassem impossibilitadas de continuar na força policial ou de exercer qualquer indústria.

Ficou estabelecido na mesma lei, que nenhum elemento poderia ser admitido ou engajado sem que fosse previamente inspecionado de saúde.

Pela lei nº 864, de 16/02/1880, foi autorizada a contratação do 1º facultativo para tratamento das praças.

O médico, além de outras cláusulas que deveriam ser estipuladas no referido contrato, era obrigado a fazer diariamente, uma visita ao quartel, baixando ao Hospital de Caridade, às praças que adoecessem gravemente.

A 18/07/1923, foi contratado o 1º profissional odontológico, para prestar serviços às praças da corporação.

Em 1926 foi inaugurada a Farmácia da força.

A 1º/09/1923, foi inaugurada a 1ª "Escola de atendentes, sob a direção do farmacêutico Ildefonso Juvenal.

A 1º/07/1927, foi organizada a Enfermaria Regimental, destinada a hospitalização de todas às praças da Força que necessitassem de cuidados médicos. Dispunha de 12 leitos.

Em 03/1930, foi inaugurado, em uma das salas da Enfermagem Regimental, o gabinete dentário e organizado o serviço veterinário.

Com o decorrer do tempo, os serviços foram se aprimorando e com a implantação do serviço de saúde do exército brasileiro, as praças com casos de natureza grave, passaram a ser atendidas pelo Hospital da Guarnição do exército.

Na medida que o tempo foi passando, sentiu-se a necessidade de ampliar a capacidade do serviço de saúde, já que os tempos e a evolução da PM exigia a necessidade de ampliação.

Foi assim que surgiu o Hospital da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, criado pelo Decreto N.PM de 20/11/1963.

SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE SAÚDE

A lei nº 5521 de 28/02/1979, veio dar uma nova organização à PM do Estado. E através desta lei, foi criado o Centro de Saúde, órgão que atualmente congrega todo o Setor Saúde da PM.

O centro de saúde é um órgão de apoio da Diretoria de Apoio Logístico (DAL) da PM e atualmente é dirigido , por um coronel médico.

Possue uma estrutura organizacional com duas divisões sendo uma administrativa e outra técnica.

A Divisão Administrativa é encarregada de toda a parte administrativa do centro de saúde.

A Divisão Técnica tem sob sua subordinação, o Hospital da PM, a Odontoclínica e a Policlínica.

O Centro de Saúde possui atualmente várias clínicas especializadas que atendem os policiais militares e seus dependentes. São elas: Clínica Geral, Cirúrgica, Pediátrica, Ginecológica, Psiquiátrica, Ortopédica, Neurológica, Pneumológica, cardiológica.

Possue um serviço de plantão médico noturno diário, para atendimento dos casos de urgência. Possui laboratório de análises clínicas, serviço de RaioX, com processadora automática e aparelho de abreugrafia.

Possue uma odontoclínica, cujos profissionais atendem das 08 às 20 Hs.

O Hospital, agora instalado em prédio de excelente funcionalidade, possui uma capacidade de 60 leitos, com mo

derna Sala de Cirurgia, 02 salas de recuperação, além de uma modelar equipagem, dando condições para um satisfatório atendimento.

O lema " MENS SANA IN CORPORE SANO " é o objetivo maior da corporação policial - militar que se dedica a coibir os abusos da parcela dissidente da sociedade que, para defender normas e regras de convívio social, democrático, faz-se mister possuir sólida formação profissional, moral, ética e perfeitas / condições de saúde ao enfrentar o cotidiano.

Para tanto, necessário se faz que o sistema de saúde de uma corporação esteja em condições de dar todo apoio a seus elementos, selecionando-os bem, e acima de tudo, conservando-os com o organismo saudável, apto a receber os conhecimentos intelectuais que os tornará perfeitos policiais militares.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA INSTITUIÇÃO

O Hospital da Polícia Militar é um órgão mais abrangente que engloba todo o sistema de saúde da corporação.

O Hospital da Polícia Militar (HPM) possui pessoal técnico e instalações habilitadas a exercer medicina geral nos campos de clínica médica e cirúrgica. Apresenta unidade de internação com setores de clínica médica masculina e feminina com possibilidade instalada de atendimento em regime de internação.

Conta ainda com o setor de clínica cirúrgica feminina e masculina habilitada a realização de atos operatórios, de médio médio e grande porte, nas áreas de cirurgia geral e cirurgia ginecológica.

Encontram-se ativadas apenas as instalações do 1º pavimento devido a baixa taxa de ocupação observada no momento. Reservando-se as instalações do térreo à ocupação na modalidade " albergue ", por parte dos policiais militares provenientes das unidades do interior e sob tratamentos ou investigação clínica em regime ambulatorial.

Encontra-se em fase de implantação a unidade de pronto-atendimento (U.P.A.), responsável pela recepção e triagem a todo paciente que demande o hospital sem encaminhamento médico específico, excluída as áreas de ginecologia e pediatria em atendimento-rotina, abrangendo período noturno, em três turnos de quatro horas com corpo clínico e chefia próprios e em conexão com o serviço de plantão.

Está a U.P.A. aparelhada ao atendimento também a urgências cirúrgicas de pequeno porte, assim como a urgências cardíaco-circulatórias.

Após a implantação da U.P.A., serão totalmente reformulados os ambulatorios tanto na área física, como no seu funcionamento. Somente serão atendidos os casos eletivos, medi-

ante marcação prévia de consulta.

Anexo ao ambulatório funcionará o SAME, o qual passará a efetivamente desempenhar sua função dinâmica, deixando de ser mero depositário de informações sem utilização.

Atendendo às Unidades de integração, ambulatorial e de pronto-atendimento, inserido no conjunto " Divisão Técnica, existem as unidades de radiodiagnóstico e laboratório clínico.

Existe também a Unidade de farmácia comercial e CEME, com controle de estoque, padronização e fluxograma.

Encontra-se em fase final de elaboração a regulamentação do órgão, que passará a ser, uma vez aprovada sua criação em instâncias superiores, responsável por toda medicina pericial, biometria-médica e medicina esportiva.

Pretende-se implantar o serviço de medicina preventiva, incluindo os aspectos psiquiátricos, psico-somático esomático puro, atuando junto e buscando a cooperação das áreas de medicina curativa e esportiva, pericial, serviço social, enfermagem e de toda a comunidade da PM.

O HPM tem, apenas, convênio com o IPESC.

O Serviço Técnico é composto de: serviços odontológicos; eletrocardiogramas; curativos; injeções; gessos, etc. ; radiológicos; laboratório; consulta médica.

O Serviço administrativo é composto de: tesouraria; provisionamento (copa e cozinha); almoxarifado; transporte; manutenção e reparos; pelotão de comando e serviço; secretaria.

O HPM conta com 59 leitos, e tem constituindo seu corpo clínico, 30 médicos, 03 bioquímicos e 02 enfermeiros.

Não existe no HPM, Unidade de Terapia Intensiva por falta de espaço físico. Os pacientes em estado de maior gravidade, serão encaminhados para outra instituição.

Através do regimento interno do HPM/SC, conseguiu-se saber que: O HPM é um hospital geral, de corpo clínico fechado, subordinado a Diretoria de saúde e assistência social,

com autonomia Técnico-científico e administrativa, e tem por finalidades:

- I - Prestar assistência médico-hospitalar aos componentes da corporação da ativa e inativa, bem como aos dependentes dos mesmos , dentro dos modernso padrões Técnicos-científicos.
- II - Prestar assistência médico-hospitalar, quando autorizados pe lo comandante-geral, aos integrantes das Forças Armadas ou outras entidades de outras corporações policiais (militares e civis).
- III - Estabelecer com autorização do comandante-geral, convênios com entidades médicas e assistenciais.
- IV - Proporcionar meios para o aperfeiçoamento de médicos, enfermeiros e outros profissionais e estudantes em assuntos relacionados com a assistência médico-hospitalar.
- V - Realizar atividades para o desenvolvimento para o desenvolvimento de pesquisas científicas.
- VI - Participar na promoção da educação sanitária aos elementos da corporação e eventualmente aos familiares.
- VII - Promover a reabilitação dos incapacitados, física ou psiquicamente, quando possível.

ORGANIZAÇÃO GERAL: - Direção
- Divisão Médica
- Divisão Técnica
- Divisão Administrativa

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DO HPM

FINALIDADES:

- I - Prestar assistência ao paciente, visando-o como um todo em seu aspecto bio-psico-social e espiritual, no que se refere a promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e reabilita -

ção da incapacidade.

II - Promover a elevação do padrão de assistência de Enfermagem, através da aplicação de metodologia de trabalho, promoção do ensino, implantação de programas de educação, com a finalidade de preparar o pessoal não habilitado e promover a atualização de conhecimentos aos que se acham em exercício.

O Serviço de Enfermagem, subordinado a Direção do HPM e chefiado por um enfermeiro que desempenha suas funções de acordo com o regimento do Serviço de Enfermagem, tem sob sua subordinação: O setor de ambulatório, centro cirúrgico e unidade de internação.

Atualmente o S.E. conta com 39 funcionários, assim distribuídos:

- Enfermeiros: 02
- Técnicos de Enfermagem: 08
- Auxiliar de Enfermagem: 06
- Atendente de Enfermagem: 21
- Agente Administrativo: 02

Apresentam uma jornada de trabalho de 36Hs semanais.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA DO HPM

A Unidade de Clínica Médico - Cirúrgica do HPM, está localizada no 1º andar e conta, atualmente com 22 leitos (divididos em 04 enfermarias) e 20 leitos (nos 10 apartamentos), perfazendo um total de 42 leitos.

Em termos de planta física, a Unidade de Clínica Médico - Cirúrgica possui: Vide Anexo III

- Sala de Curativo
- Sala do Enfermeiro - Chefe
- Sala de Visitas
- Sala de Televisão
- Copa
- Rouparia
- Centro - Cirúrgico
- 02 WC
- 01 Sala para Preparo de Medicação
- Posto de Enfermagem
- 04 Enfermarias
- 10 Apartamentos
- 01 Sala de Expurgo

Como Recursos Humanos, conta em seu quadro de funcionários com um número de 25 funcionários, sendo assim distribuídos:

- Enfermeiros: 02
- Auxiliar de Enfermagem: 05
- Atendente de Enfermagem: 10
- Técnico de Enfermagem: 06
- Agente Administrativo: 02

Na Unidade de Clínica Médico - Cirúrgica, a relação número de leitos/funcionários é aproximadamente de:

IDEAL:

	Média de horas de enfermagem	dias por	
Nº de leitos X	em 24 hs por paciente	X semana	+ 20%

Jornada de Trabalho

$$\frac{42 \times 3,4 \times 7}{42} + 20\% = 23,8 + 20\% = 23,8 + 4,7 = 28,5 \approx 28$$

- Enfermeiro: 30% = 08
- Técnico e Auxiliar de Enfermagem: 40% = 11
- Atendente de Enfermagem: 30% = 08

TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

(Wanda de Aguiar Horta)

TEORIA:

É o aparelho conceptual. Representa um mundo ou realidade possível ou, segundo LARH, " é um sistema ou estrutura conceitual criado para algum propósito ou objetivo ".

A Teoria é importante como guia de ação (não diz como agir, mas diz o que acontecerá atuando-se de uma certa maneira), um guia para coleta de fatos, um guia na busca de novos conhecimentos e que explica a natureza da ciência.

A Teoria se apoia e engloba leis que regem os fenômenos universais:

a - HOMEOSTASE OU HOMEODINÂMICA

Todo o universo se mantém por processos de equilíbrio dinâmico entre os seus seres.

De acordo com esta Teoria, a enfermeira deve ter atuação em três níveis:

- 1º - Obter informações sobre as condições do paciente através da observação e capacidade de comunicação;
- 2º - Comparar a informação que obteve do paciente com o ideal ou estado ótimo para ele; desta forma estabelecendo a divergência entre o normal e o patológico;
- 3º - Reconhecer a discrepância entre o estado atual e o normal, e iniciar uma ação para diminuir ou atuar na diferença entre o estado atual e o desejado.

b - ADAPTAÇÃO

Todos os seres do universo interagem com seu meio externo buscando sempre formas de ajustamento para se manter em equilíbrio. Esta Teoria tem por fundamento: o homem é o recipiente do cuidado de enfermagem; do nascimento à morte ele passa por um contínuo saúde-doença, ele interage com o ambiente em mudança contínua, o que exige adaptação permanente. A enfermagem dá apoio e promove a adaptação do homem agindo no contínuo saúde - doença.

A enfermagem leva o indivíduo a se adaptar de duas maneiras: por reconhecimento e análise; reconhecimento da posição do homem no seu contínuo e avaliação de suas potencialidades.

c - HOLISMO

O universo é um todo, o ser humano é um todo, a célula é um todo, e esse todo não é mera soma das partes constituintes de cada um. Isto leva, necessariamente a maior humanização, cada resposta do organismo envolve todos os recursos da pessoa; o todo do indivíduo reflete-se em cada aspecto do ser, na saúde e na doença.

A ação da enfermagem é essencialmente conservadora, procurando manter íntegros os mecanismos de defesa biológica fundamentais do indivíduo. Os princípios de conservação são: intervenção de enfermagem baseada: na conservação da energia; integridade estrutural, pessoal e social do paciente.

d - ASSISTIR EM ENFERMAGEM

É fazer, pelo ser humano aquilo que ele não pode fazer por si mesmo; ajudar ou auxiliar quando parcialmente impossibilitado de se autocuidar; orientar ou ensinar, supervisionar e encaminhar a outros profissionais.

NATUREZA DO HOMEM

Para Horta, " O ser humano é parte integrante do universo dinâmico, e como tal, sujeito a todas as leis que o regem no tempo e no espaço."

" O ser humano está em constante interação com o universo dando e recebendo energia."

" A dinâmica do universo provoca mudanças que o levam a estados de equilíbrio e desequilíbrios no tempo e no espaço."

CONCEITO DE ENFERMAGEM

Para Horta, " A enfermagem é a ciência e arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do auto-cuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais."

RAZÃO DE SER DA ENFERMAGEM

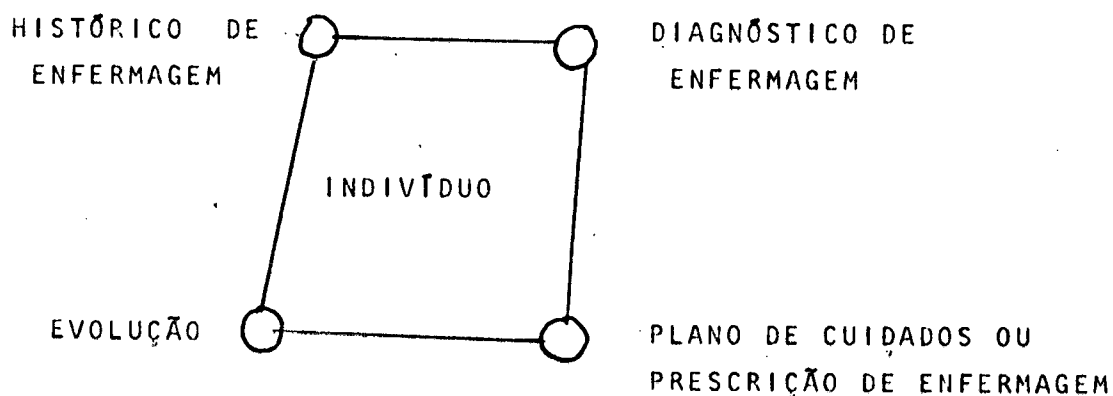
Para Horta, " O conhecimento do ser humano a res

peito do atendimento de suas necessidades é limitado por seu próprio saber, exigindo, por isto, o auxílio de profissional habilitado."

e - NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Estado de tensões conscientes e inconscientes resultantes do desequilíbrios homeodinâmicos dos fenômenos vitais. Em estado de equilíbrios dinâmico, as necessidades não se manifestam, porém estão latentes ou surgem com maior ou menor intensidade dependendo do desequilíbrio instalado.

Utilizando-se os princípios desta Teoria, faremos um histórico (anexo nº11), que será utilizado nos dois estudos de caso; sendo que o restante dos pacientes, faremos um breve exame físico, levantamento de problemas através da observação e conversação, e conseqüente prescrição e evolução de enfermagem.



OBJETIVOS

1 - OBJETIVOS GERAIS:

. Aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes em relação a prestação de assistência de enfermagem a pacientes internados na unidade médico - Cirúrgica Feminina e Masculina do Hospital da Políícia Militar.

. Implantar uma metodologia de assistência aos pacientes internados na unidade Médico - Cirúrgica, baseada na Teoria das Necessiidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, buscando contribuir para a melhoria de assistência de enfermagem prestada.

. Participar na reforma que está sendo implantada no serviço de enfermagem do Hospital da Polícia Militar.

. Prestar esclarecimento quanto à procedimentos ministrados ao paciente e condições de saúde e dar orientações a prevenção, tratamento e controles.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

. Estes encontram - se descritos na proposta de atuação, nas páginas seguintes.

PROPOSTA DE ATUAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PLANO DE ATUAÇÃO	CRONOGRAMA	AValiação
1. Selecionar dois pacientes cirúrgicos e efetuar seu acompanhamento no pré, trans e pós operatório.	1.1) Escolher o paciente 1.2) Fazer Histórico 1.3) Levantar problemas 1.4) Prescrever e prestar cuidados 1.5) Fazer evolução	4ª Semana 6ª Semana	1. Este objetivo será alcançado, se no final destas semanas, tivermos selecionados 02 pacientes cirúrgicos e efetuado seu acompanhamento.
2. Aprimorar os conhecimentos técnicos-científicos da equipe de enfermagem.	2.1) Fazer 01 estudo clínico semanal das situações que mais ocorrem 2.2) Discutir estudo clínico com os funcionários. 2.3) Estudar as bulas dos medicamentos mais utilizados na unidade apresentando 01 medicamento a todos os funcionários 01 vez por semana na passagem de plantão.	2ª Semana 4ª Semana 6ª Semana 7ª Semana	2. Este objetivo será alcançado, se no final destas semanas tivermos feito os estudos semanais e apresentado aos funcionários.
3. Realizar técnicas de enfermagem que se fizerem necessárias	3.1) Conforme listagem do anexo número IV	1ª Semana 2ª Semana 4ª Semana 6ª Semana 7ª Semana	3. Este objetivo será avaliado através da listagem do anexo número IV

4. Estabelecer relação pessoa a pessoa com os membros da equipe de enfermagem da unidade de internação médico cirúrgica.	4.1) Manter contato individual com cada membro da equipe. 4.2) Apresentar e discutir o projeto com a equipe. 4.3) Levantar através de formulário (anexo nº v) as principais necessidades dos membros da equipe. 4.4) Procurar atender suas necessidades encaminhando-as a quem de direito. 4.5) Fixar 05 minutos da passagem do plantão para uma mensagem diária " de otimismo ". 4.6) Fazer reunião semanal para avaliação da semana.	1a Semana 2a Semana 4a Semana 6a Semana 7a Semana	4. Este objetivo será alcançado, se no final do estágio, tivermos atingido um bom relacionamento com os funcionários.
5. Traçar plano diário de atividades obedecendo cronograma geral do projeto.	5.1) Ao final de cada dia traçar o plano para o dia seguinte.	1a a 11a Semana	5. Este objetivo será alcançado, se no final do estágio tivermos feito o plano diário.
6. Prestar assistência de enfermagem a todos os pacientes internados na unidade de clínica médica	6.1) Histórico de enfermagem (conforme anexo nº 11) 6.2) Levantamento de Problemas 6.3) Prescrição de enfermagem	2a Semana 4a Semana 6a Semana 7a Semana	6. Este objetivo terá sido alcançado se no final destas semanas, tivermos cumprido conforme o programa-

co - Cirúrgica, utili-
zando metodologia adap-
tada da Teoria das Ne-
cessidades Humanas Bási-
cas.

6.4) Evolução

7. Participar com o en-
fermeiro na administra-
ção da Unidade de Clíni-
ca Médico - cirúrgica.

7.1) Visitar diariamente todos os
pacientes.

7.2) Aplicar metodologia do item
número 06.

7.3) Manter atualizado o quadro
da internação e de cirurgia.

7.4) Priorizar os pré operatório,
dando as devidas orientações.

7.5) Criar pasta de rotinas na u-
nidade.

7.6) Acompanhar cada funcionário
01 vez por semana (ficha - ane-
xo nºVI) em determinada técnica.

7.7) Fazer dois plantões notur-
nos.

7.8) Participar na elaboração da
escala de serviço.

7.9) Fazer reciclagem do pré e
pós operatório.

1ª a 2ª
Semana
4ª a 7ª
Semana

do, sendo feito um pare-
cer do grupo no desempenho
deste objetivo.

7. Este objetivo terá sido
alcançado, se no final das
semanas tivermos participa-
do das atividades adminis-
trativas.

8. Participar na reforma que está sendo implantada no serviço de enfermagem do HPM	8.1) Estudar com o enfermeiro uma proposta de " Filosofia do Serviço de Enfermagem do HPM "	8.2) Organizar o posto de enfermagem da Unidade de clínica médica - cirúrgica.	8.3) Propor alterações que contribuam para melhoria da assistência de enfermagem prestada sempre que necessário.	8. Este objetivo terá sido alcançado se tivermos contribuído na melhoria do serviço de enfermagem do HPM.
9. Participar do 1º Simpósio sobre Teorias de Enfermagem.	9.1) Participar como monitoras do 1º simpósio sobre Teorias de Enfermagem.			
10. Fazer avaliação do estágio até a 7ª Semana	10.1) Fazer reuniões para avaliação dos trabalhos realizados, com professor orientador e enfermeiro supervisor. 10.2) Fazer mudanças nos objetivos se necessário.			10. Este objetivo terá sido alcançado, se no final da 8ª Semana tivermos feito a avaliação do estágio, sendo feito um parecer do grupo no desempenho e validade deste objetivo.
11. Dar orientações a pacientes atendidos no ambulatório e devidos esclarecimentos a respeito da patologia e tratamento.	11.1) Conforme anexo nº VII			11. Este objetivo será avaliado através do anexo nº VII
10. Pacientes se				
manalmente				

ALUNA SEMANAS	MARIA APARECIDA	MARIA HELENA
1ª SEMANA (06/05 à 10/05)	3 (3.1) 4 (4.1) (4.2) (4.3) 5 (5.1) 7 (7.1) (7.3) (7.4) (7.8)	3 (3.1) 4 (4.1) (4.2) (4.3) 5 (5.1) 7 (7.1) (7.3) (7.4) (7.8)
2ª SEMANA (13/05 à 17/05)	2 (2.3) 3 (3.1) 4 (4.4) (4.5) (4.6) 5 (5.1); 6 (6.1) (6.2) (6.3) (6.4) 7 (7.1) à 7 (7.6)	2 (2.1) (2.2) 3 (3.1) 4 (4.4) (4.6) 5 (5.1); 6 (6.1) (6.2) (6.3) 7 (7.1) à 7 (7.6)
3ª SEMANA (20/05 à 24/05)	5 (5.1) 9 (9.1)	5 (5.1) 9 (9.1)
4ª SEMANA (27/05 à 31/05)	1. (1.1) à 1 (1.5) 2. (2.1) (2.2) 3. (3.1); 4 (4.6) (4.6); 5 (5.1) 6 (6.1) à (6.4) 7 (7.1) à (7.6)	1. (1.1) à 1. (1.5) 2 (2.1) (2.2) 3 (3.1); 4 (4.5) (4.6); 5 (5.1) 6 (6.1) à (6.4) 7 (7.1) à (7.8)
5ª SEMANA (03/06 à 07/06)	7 (7.5) (7.9) 8 (8.1) (8.2) (8.3)	7 (7.5) (7.9) 8 (8.1) (8.2) (8.3)
6ª SEMANA (10/06 à 14/06)	1 (1.1) à 1. (1.5) 2 (2.3); 3 (3.1) 4 (4.5) (4.6) 5 (5.1) 6 (6.1) à (6.4) 7 (7.1) à (7.7)	1 (1.1) à (1.5) 2 (2.1) (2.2); 3 (3.1) 4 (4.6); 5 (5.1) 6 (6.1) à (6.4) 7 (7.1) à (7.7)
7ª SEMANA (17/06 à 21/06)	2 (2.1) (2.2) 3 (3.1); 4 (4.6) 5 (5.1); 6 (6.1) à 6 (6.4); 7 (7.1) à (7.6)	2 (2.3); 3 (3.1) 4 (4.5) (4.6) 5 (5.1); 6 (6.1) à 6 (6.4) 7 (7.1) à (7.6)
8ª SEMANA (24/06 à 28/06)	5 (5.1) 11 (11.1) (11.2)	5 (5.1) 11 (11.1) à (11.2)
9ª SEMANA (01/07 à 05/07)	5 (5.1) 10 (10.1)	5 (5.1) 10 (10.1)
10ª SEMANA (08/07 à 12/07)	5 (5.1) 10 (10.1)	5 (5.1) 10 (10.1)
11ª SEMANA (15/07 à 19/07)	Será utilizada na realização de algum objetivo atingido não totalmente, ou como reforço de outro.	ou para realização de objetivo proposto ou reformulado durante a avaliação na 8ª semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos estes anos de estudo, tanto teóricos como práticos, no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, sempre eram os professores que nos diziam o que devíamos estudar, onde e como realizar nossos estágios. Agora nesta última fase, fomos nós que escolhemos o campo e a área de atuação, bem como o professor para nos orientar.

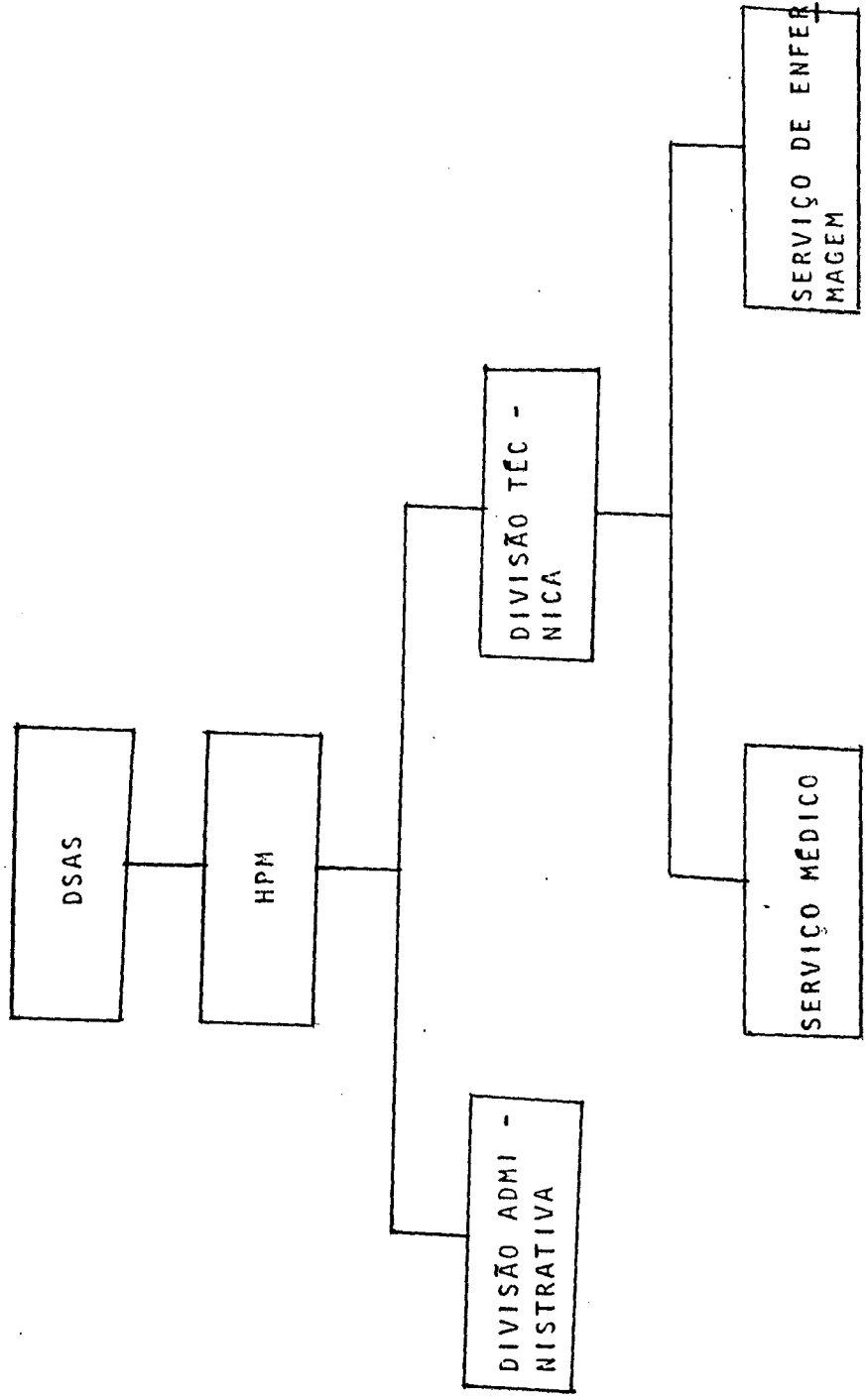
Para nós foi uma experiência nova e de grande valia, mesmo porque o Hospital da Polícia Militar não é campo de estágio que tem vínculo com a Universidade Federal de Santa Catarina e nós que tivemos a incumbência de resolver tudo para que nosso estágio pudesse ser lá realizado. Isto tudo nos deu maior autonomia e responsabilidade, que sempre teremos que conquistarmos e aperfeiçoarmos cada vez mais.

No decorrer da elaboração do projeto, sentimos que o ambiente da instituição nos dará uma certa liberdade de trabalho, pois observamos que estão nos dando algum espaço dentro dela, para aprendermos um pouco mais e contribuirmos com nosso estudo, e experiências anteriores, em prol dos pacientes e da própria instituição.

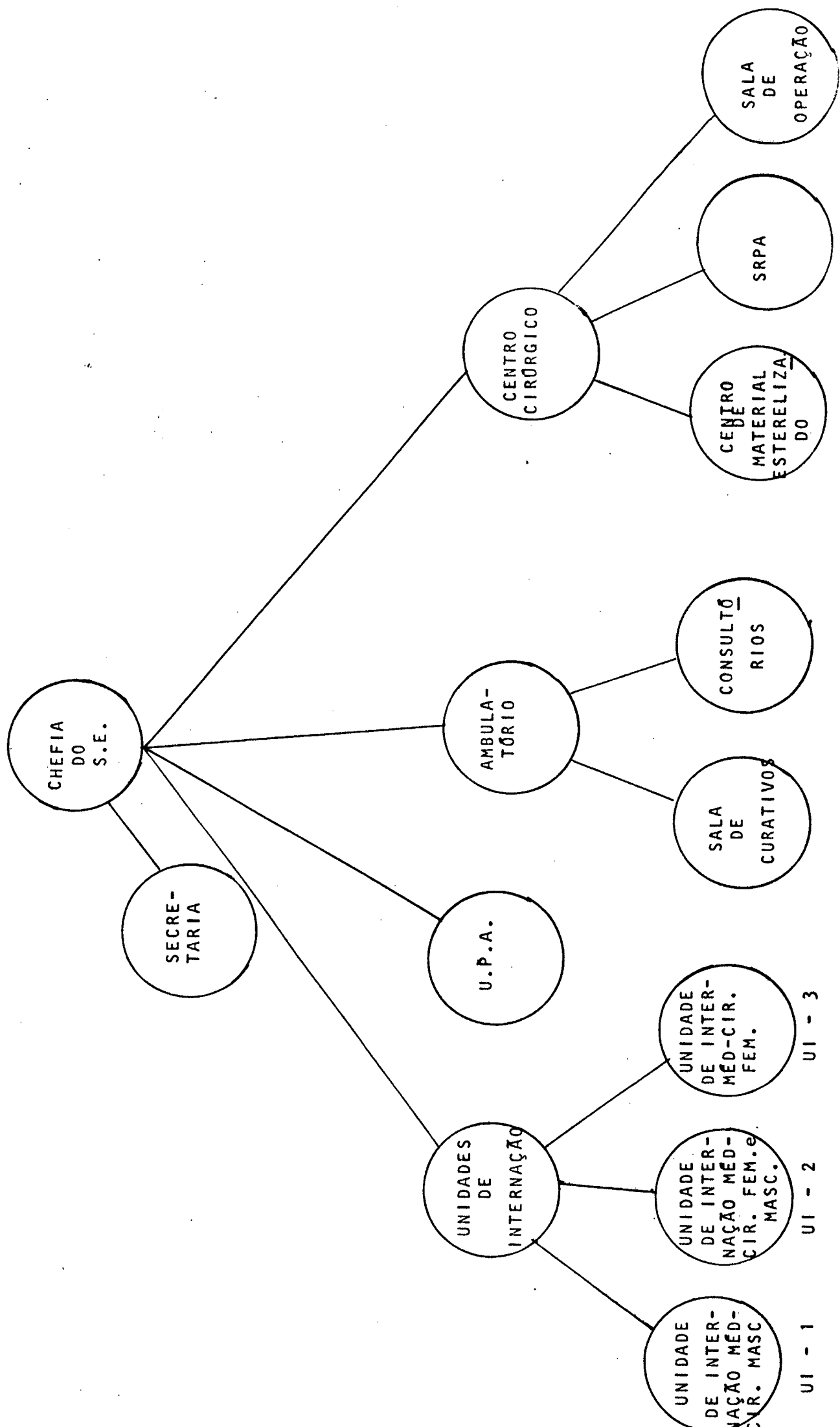
Temos um pouco de receio de não conseguirmos atingir todos os objetivos, em sua totalidade, o que iremos avaliar na próxima semana de estágio, mas tentaremos, pois além de estarmos contribuindo para nosso melhor aperfeiçoamento como futuras enfermeiras, também o estaremos na melhoria do serviço de enfermagem, e conseqüentemente, na assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM. 31. Anais... Fortaleza, ABEN, 1978.
- 02 - FELDMANN, M. A. & GELAIN, I. Administração do Serviço de Enfermagem. São Paulo, Sociedade Beneficente de São Camilo, S.A., 204 pág.
- 03 - FERREIRA, Jurandir. O Sistema de Saúde da Polícia Militar de Santa Catarina - Histórico, Situação Atual; Situação pretendida; Modelo Ideal. Florianópolis, 1983.
- 04 - HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo/ Editora Pedagógica e Universitária, 1979.
- 05 - SANTOS, E.K.A. Comparação entre as Teorias de Enfermagem de Horta, King, Rogers, Roy e Orem. Florianópolis, 1981, mimeografado.
- 06 - SOUZA, M.A. et alii. Planejamento de Administração e Liderança à Enfermagem. Florianópolis, 1984. (Planejamento, 7ª Unidade Curricular).



OBS.: DSAS - Diretoria de Saúde e Assistência Social
HPM (Órgão Policial Militar) - Hospital da Polícia Militar



ANEXO II

HISTÓRICO

I - IDENTIFICAÇÃO:

Nome, idade, sexo, cor, estado civil, número e idade de filhos, religião, escolaridade, ocupação, profissão, procedência, data de admissão, residência. Diagnóstico médico atual. Registro, enfermagem, leito.

II - PERCEPÇÃO E EXPECTATIVAS:

O que incomoda, preocupações, queixas, problemas, o que sabe sobre o tratamento, experiências anteriores com doenças, tratamentos e hospital.

O que espera da equipe de saúde e de enfermagem?

III - ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS:

Oxigenação. sono e repouso, alimentação e hidratação; eliminação (intestinal, urinária, menstrual); recreação, religião; habitação (condições de saneamento básico).

IV - EDUCAÇÃO À SAÚDE:

Exames médico e odontológico periódicos, alergias, fumo, álcool, imunizações.

V - EXAME FÍSICO:

a - CONDIÇÕES GERAIS: Descrever aspecto geral, expressão facial, estado mental, locomoção, postura, vestuário, peso e altura.

b - SINAIS VITAIS: Temperatura, respiração, pul

so, pressão arterial.

c - CONDIÇÕES DOS SEGMENTOS: Cabeça, pescoço ,
membros superiores e inferiores.

d - CONDIÇÕES DA REDE VENOSA: E MÚSCULOS PARA A
ENFERMAGEM.

e - DADOS CLÍNICOS DE INTERESSE PARA A ENFERMA-
GEM.

ANEXO III

[illegible]

ANEXO IV

NOME DA TÉCNICA	Nº DE VEZES	TOTAL
FLUIDOTERAPIA		
ENEMA		
TRICOTOMIA		
CATETERISMO VESICAL		
BANHO DE LEITO		
ARRUMAÇÃO DE CAMA		
PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS		
SONDA NASOGÁSTRICA		
CURATIVO		
OUTRAS		

ANEXO V

QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual sua função dentro da Unidade. O que você faz?
- 2 - Você gosta de seu serviço na Unidade? Justifique.
- 3 - A - Você já fez algum treinamento dentro de seu serviço?
() sim () não
B - Você gostaria de Fazer?
() sim () não e qual?
- 4 - O que você acha do seu relacionamento com os outros funcionários?
- 5 - O que você faz quando encontra algum problema em seu serviço?
- 6 - O hospital dá algum atendimento quando você está doente? Qual?
- 7 - Quando todos vocês têm algum problema, como fazem para resolvê-lo?
- 8 - Como você vê o enfermeiro da unidade?
- 9 - O que você acha de ter estagiários da 8ª fase de enfermagem na unidade.
- 10 - O que você acha de trabalhar em um hospital militar?

ANEXO VI

FUNCIONÁRIO:

NOME DA TÉCNICA	DATA	OBSERVAÇÕES

ANEXO VII

TIPO DE ORIENTAÇÃO	Nº DE VEZES	TOTAL